

351

AIMORÉS

MINAS GERAIS

*Edição comemorativa do cinquentenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

AIMORÉS

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 295 km²; altitude: 76,6 m; temperatura em °C: máxima, 39; mínima, 20; média compensada, 30; precipitação pluviométrica anual: 220,1 mm (1965).

POPULAÇÃO — 41 443 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 32 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária (bovinos, leite e derivados) e agricultura (mandioca, milho e arroz).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 140 automóveis e jipes, 67 camionetas e 58 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2 015 ligações elétricas; 200 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 10 pensões e 10 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 137 leitos; 6 médicos, 9 dentistas, 2 enfermeiros no exercício da profissão; 14 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 63 unidades escolares de ensino primário geral, 3 estabelecimentos de ensino médio; 1 tipografia, 1 livraria, 1 biblioteca, 1 estação de radiotransmissão e 1 cinema.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 210,0; renda tributária: 107,0; despesa fixada: 210,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O DESBRAVAMENTO da região onde fica o Município de Aimorés data de 1856 a 1860, quando os primeiros posseiros, os irmãos João e Luís de Aguiar e um cunhado de nome Inácio Mançores, vindos da Paraíba do Sul, chegaram à propriedade do Tenente Francisco Ferreira da Silva, no Município de Manhuaçu, ganharam as cabeceiras do rio Pocrane, no Município de Ipanema, seguiram margeando-o até o rio Manhuaçu, por êste desceram até a confluência com o rio Doce. Como o lugar oferecesse vantagens econômicas, com seu solo fértil, caça abundante e rios piscosos, estabeleceram-se com propriedades agrícolas. Dada a necessidade de provisões e gado para o início da cultura agrícola e criação, voltou à fazenda do Tenente Francisco Ferreira da Silva trazendo de lá o necessário, fixando-se no local.

Denominaram a nova terra de Natividade. Incentivaram a agricultura, a pecuária e foram aos poucos povoando o local que até então era dominado pela tribo dos aimorés.

Outras pessoas foram atraídas pela notícia da fertilidade e riqueza da zona e para lá se dirigiram, crescendo assim a localidade.

Em 1910 passou a chamar-se Aimorés, em homenagem aos primitivos habitantes da terra.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO de Aimorés foi criado em 30 de agosto de 1911 pela Lei estadual n.º 556. Parte de seu território foi constituída de terras do Estado do Espírito Santo em virtude do Laudo Arbitral de 30 de novembro de 1914.

A Lei estadual n.º 673, de 5 de setembro de 1916, criou a vila de Aimorés com território desmembrado do Município de Rio José Pedro, e sede no povoado de Natividade. A instalação deu-se a 24 de fevereiro de 1917. A vila de Aimorés foi elevada à categoria de cidade em 10 de setembro de 1925, pela Lei estadual n.º 893.

Inicialmente era composto pelos distritos de Aimorés, Tabaúna, Resplendor, Penha do Capim e São Sebastião do Alto Capim. Êste último em 1936 passou a denominar-se Alto Capim simplesmente.

Em 1938 perdeu território para formar o Município de Resplendor.

No Censo de 1960 aparece composto dos distritos de Aimorés, Alto Capim, Conceição do Capim, Expedicionário Alício, Penha do Capim e Tabaúna.

Em 1962 sofreu reformulação administrativa, pela Lei n.º 2 764, de 30 de dezembro, passando a ter mais dois distritos: Mundo Nôvo de Minas e São Sebastião da Vala, que foram instalados a 12 de julho de 1964 (decreto n.º 7 601, de 12 de maio de 1964).

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município já aparece como único termo judiciário de sua Comarca.

Aimorés é atualmente comarca de 3.^a entrância. Conta com cartórios de 1.º, 2.º e 3.º ofícios, do Crime, de Protesto, Contador, Partidor e Distribuidor e 8 de Registro Civil: 1 na cidade e 1 em cada vila.

ASPECTOS FÍSICOS

COM SUPERFÍCIE de 1 295 km² o Município está localizado na zona fisiográfica do Rio Doce. Faz fronteira estadual com o Estado do Espírito Santo (Baixo Guandu e Afonso Cláudio) e com os Municípios de Mutum, Pocrane, Resplendor e Itueta.

A cidade está situada a 76,6 metros de altitude e dista, em linha reta, 306 km da Capital do Estado, rumo ENE. Suas coordenadas geográficas são: 19º 29' 25,1" de latitude sul e 41º 03' 53,4" de longitude W. Gr.

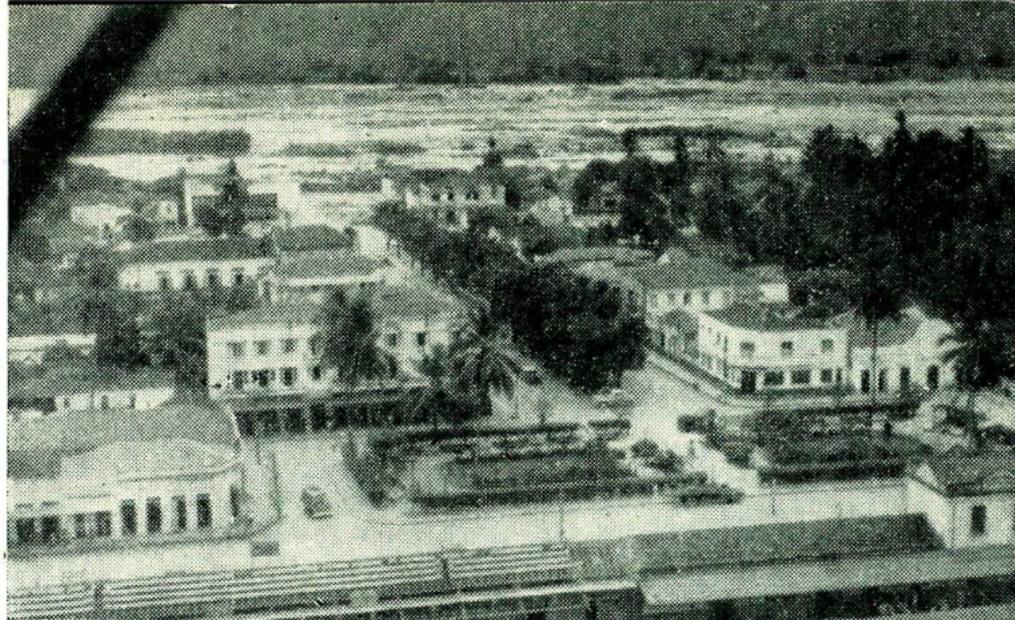
No sistema hidrográfico municipal destacam-se os rios Doce e Manhuaçu. As cachoeiras mais importantes são: a de Travessão, onde está montada a Usina Hidrelétrica de Aimorés, com capacidade de 1 925 HP; a cachoeira do Raio, ao lado da cidade, com projeto de aproveitamento para uma importante usina. A 3 km da cidade existe uma grande pedra denominada Lorena.

O solo, acredita-se, é rico em cristal de rocha e pedras preciosas.

Clima muito quente, com temperaturas que variam entre a máxima de 39°C e a mínima de 20°C; a média compensada é de 30°C. A precipitação pluviométrica, em 1965, foi de 220,1 mm. Chove com mais intensidade, geralmente, de outubro a dezembro.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, havia 41 443 habitantes em todo o Mu-



Vista aérea da Praça João Pinheiro

nicípio, marcando acréscimo de 11,9%, em relação ao Censo de 1950.

Segundo os distritos, o mais populoso era o de Aimorés, com 16 159 habitantes, seguido do de Alto Capim, com 7 694, Expedicionário Alício, com 6 371, Penha do Capim, com 4 628, Tabaúna, com 3 839, e Conceição do Capim, com 2 752.

Predominava a população rural, com 66,5% dos habitantes.

A vila que mais cresceu foi a de Tabaúna, com 122,3%, ficando com 318 habitantes, seguida da de Penha do Capim, com 83,7% e 801 habitantes, Conceição do Capim, com 52,1% e 779, Expedicionário Alício, com 46,3% e 360, e a de Alto Capim, com 37,4% e 191. A cidade cresceu de 32,7%, passando a 11 448 habitantes.

A densidade demográfica municipal era de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA do Município baseia-se principalmente na pecuária (bovinos, leite e derivados) e na agricultura (mandioca, milho e arroz).

Produção Extrativa Vegetal

A PRODUÇÃO extrativa vegetal, em 1964, atingiu 213,4 milhões de cruzeiros. A produção de lenha foi de 180 milhões de cruzeiros e 120 000 m³; a de dormentes 32,5 milhões e 40 000 m; a de paina, 1,1 milhão e 3 toneladas; a de guaxima e malva, 450 milhares de cruzeiros e 7,5 t; a de ipeca, 150 milhares e 3 t; a de casca de angico, 140 milhares e 7 t e a de carvão vegetal, 100 milhares e 2 t.

Pescado

A PESCA não colonizada, em Aimorés, rendeu 73 toneladas e 36 milhões de cruzeiros, em 1964. A principal espécie é a lagostrim que contribuiu com 12 milhões de cruzeiros. Foram pescados, ainda, cascudo, curimatã, piaú, robalo, surubim, traíra e lambari.

Havia 35 pescadores: 30 de 18 anos e mais, e 5 menores de 18 anos. Contavam-se 30 bolés, 6 rês de arrastão e 80 de espera comum; e 300 viveiros e 20 espinhéis.

A câmara frigorífica tem capacidade total de carga de 9 toneladas.

Censo Agrícola

OS RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 1 459 estabelecimentos numa área de 106 876 ha, dos quais 21 327 eram destinados a lavouras.

Dos estabelecimentos contados 192 tinham menos de 10 ha, cada um; 1 041 de 10 a menos de 100 ha; 222 de 100 a menos de 1 000 ha; e 4 de 1 000 a menos de 10 000 ha.

Nestes estabelecimentos trabalhavam 12 238 pessoas. Existiam 38 tratores e 114 arados.

Em 986 estabelecimentos havia criação de bovinos, sendo que em 820 contavam-se menos de 100 cabeças, em cada um; em 150, de 100 a menos de 500; e em 16 de 500 e mais cabeças.

Agricultura

AS CULTURAS agrícolas, em 1964, utilizaram 30 953 hectares e renderam 4,5 bilhões de cruzeiros.

O principal produto é a mandioca, com 8 400 ha cultivados, 169 mil toneladas do produto e 41,4% do valor total da produção; seguido do milho, com 11 000 ha, 21 600 t e 31,9% do valor, do arroz, com 2 800 ha, 9 480 t e 13,3% do valor, do café, com 5 011 ha, 1 879 t e 6,9% do valor, e do feijão, com 800 ha, 666 t e 2,0% do valor.

Foram cultivados, ainda, cana-de-açúcar, alho, batata-doce, côco-da-baía, banana, cebola, manga, laranja, tangerina, fumo, melancia, abacaxi, uva, amendoim, limão, abacate e figo.

Os agricultores de Aimorés contam com os serviços profissionais de 1 agrônomo, com 1 posto de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura e 1 Associação Rural.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária do Município totalizava, em 1964, 248 870 cabeças, valendo 10,6 bilhões de cruzeiros.

O principal rebanho é o bovino, com 132 mil cabeças e 85,7% do valor total. O suíno tinha 95 mil cabeças e contribuiu com 6,4% para o valor; o muar, com 7 200 cabeças e 4,1% do valor; e o equino, com 6 450 e 3,0%. Completavam a população pecuária 7 000 caprinos, 1 200 ovinos e 20 asininos.

Foram produzidos, no mesmo ano, 8 milhões e 500 mil litros de leite, no valor de 510 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola era de 283 mil galináceos (1 000 perus), valendo 22,1 milhões e 4 100 palmípedes, no valor de 2,1 milhões de cruzeiros.

Foram produzidas 900 mil dúzias de ovos de galinha, que renderam 270 milhões de cruzeiros.

Ainda no mesmo ano, a produção de mel de abelha atingiu 3,5 toneladas, valendo 1,6 milhão e a de cêra de abelha, 2 toneladas e 600 milhares de cruzeiros.

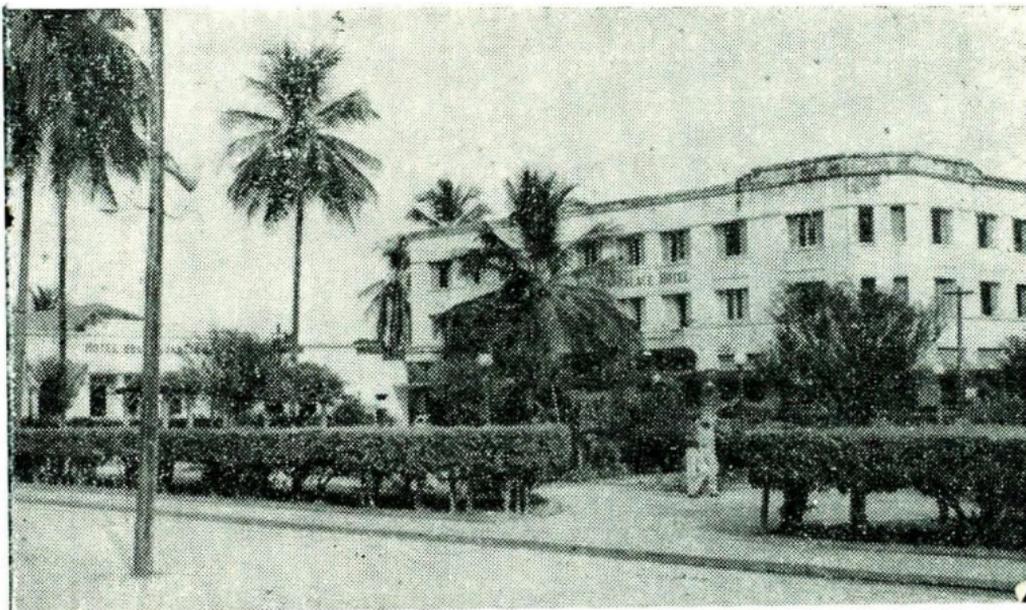
A 1.^a Exposição Pecuária de Aimorés foi de 17 a 19 de setembro de 1964, a 2.^a teve sua abertura no dia 16 de setembro de 1965. As raças predominantes são a gir e indubrasil, que se destinam a engorda para revenda, corte e produção de leite.

Atendem aos pecuaristas 2 veterinários.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou, em Aimorés, 38 estabelecimentos, sendo todos da indústria

Aimorés Palace Hotel



de transformação. Ocuparam 200 operários em média mensal, e o valor da produção atingiu 97,3 milhões de cruzeiros (54,9 milhões eram do valor da transformação). As despesas com matérias-primas totalizaram 38,3 milhões de cruzeiros. Foram utilizados 1 302 cv de força motriz.

O principal gênero da indústria era o da madeira que contribuiu com 43,9% para o valor total da produção, empregou 74 operários, em média mensal, contou com 2 estabelecimentos e utilizou 945 cv de força. A seguir vem o de produtos alimentares, com 38,6% do valor, 14 estabelecimentos, 42 operários em média e utilizou 211 cv de força.

Bem distanciados vêm o de couros, peles e produtos similares, com 6,9% do valor, 3 estabelecimentos, 10 operários em média mensal e 15 cv de força; o de minerais não metálicos, com 5,5% do valor, 7 estabelecimentos, 26 operários em média e 81 cv de força.

Os 5,1% restantes do valor da produção foram cobertos pelos seguintes gêneros: metalúrgica, 1 estabelecimento; mecânica 1; mobiliário 5; vestuário, calçados e artefatos de tecidos 3; bebidas 1; e editorial e gráfica 1.

Produção Industrial

A PRODUÇÃO industrial de 1962 atingiu o valor de 155,4 milhões de cruzeiros. O gênero que mais se distinguiu foi o de produtos alimentares, com 65,9% do valor total. O de minerais não metálicos e o de madeira contribuíram com 10,6% e 10,4%, respectivamente. O de couros e peles e produtos similares, com 4,4%, o de mobiliário, com 3,6%, o de bebidas e o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 2,6% e 2,1%, respectivamente, e o de editorial e gráfica, com 0,4%.

Em 1965 contavam-se 30 estabelecimentos industriais dos quais 10 com 5 ou mais pessoas. Segundo os gêneros, 10 eram de minerais não metálicos, 2 de madeira, 7 de mobiliário, 2 de couros e peles e produtos similares, 3 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 4 de produtos alimentares (só a produção de manteiga rendeu 122 t e 151,8 milhões de cruzeiros), 1 de bebidas e 1 de editorial e gráfica.

Abate de Reses

FORAM abatidos 8 304 suínos, 1 843 ovinos e 1 659 bovinos, em 1964. Os produtos derivados totaliza-

ram 928,4 toneladas, no valor de 390,4 milhões de cruzeiros.

O toucinho fresco destacava-se com 41,0% do valor total e 356,5 toneladas; seguido da carne verde de bovino, com 33,6% do valor e 291,6 t; da carne verde de suíno, com 23,3% do valor e 213,7 t.

Os 2,1% restantes do valor englobavam a carne verde de caprino, os couros seco e verde de bovino e a pele seca de caprino.

Comércio e Bancos

As TRANSAÇÕES comerciais são feitas, principalmente, com as praças de Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Rio de Janeiro, para onde exporta manteiga, tijolos, telhas e cereais.

Achavam-se instalados, na sede principal, 5 estabelecimentos atacadistas, 168 varejistas e 1 misto, em 31 de dezembro de 1965.

Existem, ainda, 155 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 3 hotéis, 10 pensões, 19 salões de barbeiros, 5 cabeleireiros e 10 bares e botequins.

Possue agências dos seguintes bancos: do Brasil, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e Mineiro da Produção. Há, também, instalada no edifício da Prefeitura, uma Agência da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. Funcionam 2 cooperativas de consumo.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1965, eram os seguintes (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 101,0; empréstimos em contas correntes, 965,8; títulos descontados, 662,9; depósitos à vista e a curto prazo, 657,2; e depósitos a prazo, 0,4.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido por 139 km de estradas de rodagem municipais e 83 km de estradas estaduais. Possui um campo de pouso com 1 200 m de comprimento e pista de argila.

A Estrada de Ferro Vitória-Minas liga a sede municipal a Belo Horizonte, com baldeação em Nova Era para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

A ligação com *Brasília, DF*, é feita via Belo Horizonte, de rodovia, em 29 horas; com *Belo Horizonte*, de automóvel, 20 horas.

As ligações rodoviárias com os Municípios vizinhos são as seguintes: a *Itueta*, 40 minutos de au-

tomóvel; a *Mutum*, 3 horas e meia de ônibus; a *Pocrane*, de ônibus, em 4 horas; a *Resplendor*, de automóvel, em 1 hora e 15 minutos; a *Afonso Cláudio*, ES, em 5 horas; e a *Baixo Guandu*, ES, em 15 minutos, de ônibus.

Dista, de ferrovia, 35 minutos de *Itueta*; 1 hora de *Resplendor*; 15 minutos de *Baixo Guandu*, ES; e 17 horas de *Belo Horizonte*.



Na Prefeitura Municipal achavam-se registrados, em 31 de dezembro de 1965, 140 automóveis e jipes, 1 ônibus, 49 camionetas de passageiros e 18 de carga, 57 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

CIDADE plana, edificada à margem direita do rio Doce, numa extensão de 6 a 7 km. Está protegida por um paredão, afim de evitar a invasão das águas. Com o atêrro que se processa no momento, entre a cidade e o paredão, está surgindo uma bela avenida, que ligará o centro ao populoso bairro de Igrejinha.



Prefeitura Municipal

É cortada por 3 amplas avenidas: Dr. Américo Martins da Costa, com iluminação a vapor de mercúrio; Raul Soares — com duas pistas, separadas por canteiros gramados e arborizados — é a mais importante pela extensão e localização das principais repartições públicas; e ainda a Operária.

Praças são 4: João Pinheiro, em frente à estação ferroviária, tem no centro belo jardim, com 34 bancos de cimento; Benjamim Constant, onde desembocam as ruas Bias Fortes, Camilão, 15 de Novembro e nasce a Av. Raul Soares; Miguel Couto, no final da Raul Soares e princípio das ruas Igrejinha e Getúlio Vargas; e do Carmo, onde está a Igreja Matriz.

O serviço de abastecimento de água, com 400 m de linha adutora e 12,9 km de linha distribuidora, serve a 29 logradouros e 2 160 prédios. O volume de água captada, em 24 horas, é de 3 500 m³ e a estação de tratamento tem capacidade, em igual tempo, de 1 555 m³. Possui uma estação elevatória, com capacidade média de 11 900 m³. O tratamento da água está a cargo da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública.

A rede de esgoto serve a 29 logradouros e 305 prédios. A extensão da rede é de 3,6 km.

O serviço de força e luz é explorado pela Prefeitura local, serve à cidade e a 6 de seus distritos, e também ao Município vizinho de Itueta. O distrito de Tabaúna, tem seu fornecimento de eletricidade a cargo de uma firma particular. A energia elétrica atende a 40 logradouros e 2 015 prédios, na cidade.

A população conta com os serviços profissionais de 8 advogados.

Havia, até 31 de dezembro de 1965, 20 aparelhos telefônicos instalados.

Assistência Médico-Hospitalar

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada pelos seguintes estabelecimentos: Hospital São José de Aimorés, mantido pela Irmandade do mesmo nome, dispõe de 120 leitos, dos quais apenas 20 pagos, com atendimento gratuito de 488 doentes, no serviço de internamento, em 1965; Casa de Saúde e Maternidade São Lucas, particular, com 17 leitos; Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), entidade federal de saúde pública, que funciona com 30 servidores, dos quais, 2 médicos, 1 dentista e 2 enfermeiros diplomados.

Aimorés é sede regional do Serviço Nacional da Lepra.

Desenvolvem atividades profissionais 6 médicos, 9 dentistas e 1 enfermeiro diplomado. Há 14 farmácias em funcionamento.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, revelou a existência de 17 376 crianças de 0 a 14 anos: 7 520 até 5 anos (4 701 na zona rural); 1 249 de 6 anos (750 na rural); e 8 607 de 7 a 14 anos (4 996 na rural). Destas últimas, 4 692 crianças freqüentavam escolas (2 139 na rural).

Havia 138 professôres regentes de classe e 11 professôres não regentes de classe (nas áreas urbana e suburbana).

Dos regentes de classe, 69 eram normalistas, do sexo feminino (2 na zona rural) e 69 não normalistas: 15 do sexo masculino (11 na rural) e 54 do feminino (31 na rural).

Ensino

EXISTIAM 63 unidades do ensino primário geral, com 159 professôres e 6 465 alunos matriculados, em 31 de dezembro de 1965.

O ensino médio é ministrado pela Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora do Carmo, da Con-

gregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, que funciona em regime de externato e internato para o sexo feminino; Colégio Estadual Frei Afonso Maria Jordá; e Colégio Comercial Pan-Americano, particular, com os cursos ginásial de comércio, colegial de comércio e normal. No Colégio Estadual, além dos cursos ginásial e científico, em 1966 começou a funcionar o normal.

Em 30 de abril de 1966, eram 81 os professores e estavam matriculados 1 260 alunos, no ensino médio.

Cultura

A LEI municipal n.º 514, de 19 de fevereiro de 1966, criou a Biblioteca Municipal Dr. Hugo Lopes Nalle.

Funciona na cidade o Cine Ideal com capacidade para 372 espectadores. Existe uma estação de radiotransmissão, a Rádio Cultura de Aimorés, prefixo ZYV-28, com frequência de 820 kcs, de ondas médias e funcionando desde 1961.

No setor desportivo recreativo funcionam o Clube Recreativo Comercial, com 320 associados, Esporte Clube Comercial (90), Ferroviária de Aimorés Futebol Clube (50) e Botafogo Futebol Clube (85). Possui uma praça de esportes e 2 dos 3 clubes de futebol possuem iluminação para jogos noturnos. No cultural, a Lira Filarmônica.

As festas são de cunho religioso comemorando-se o Natal e a Semana Santa. No dia 16 de julho festeja-se Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Município.

Funcionam no Município 1 livraria e 1 tipografia.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHA-SE instalada na sede municipal a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema de coleta do IBGE.

No Município de Aimorés existem coletorias federal e estadual, Delegacia Fiscal do Estado e 1 agência do DCT.

Finanças Públicas

FORAM arrecadadas, no Município, no ano de 1965, as seguintes receitas (milhões de cruzeiros): fe-

deral, 90,7; estadual, 388,7; e municipal, 142,6. A despesa municipal, no mesmo ano, foi de 146,8 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 210,0 milhões de cruzeiros, sendo de 107,0 milhões de renda tributária, e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 15 vereadores. Estavam inscritos, até 30 de abril de 1966, 10 400 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Aimorés, Geraldo Lopes Vieira.

Utilizaram-se também dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Pianco, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibi-carai, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Uba-jara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ. 351 — Aimorés, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, 31.^o da criação do Instituto.